

(RE)CONHECER PARA CUIDAR: CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO DO SPA DO CAMPUS JOÃO UCHÔA

(RE)KNOWING TO CARE: CHARACTERIZATION OF THE PUBLIC OF THE JOÃO UCHÔA CAMPUS SPA

Cristiane de Carvalho Guimarães¹

Gabriela Pontes Benvindo da Silva ²

Janaína Cavalcanti³

Resumo: “(Re) Conhecer para cuidar: caracterização do público do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa” foi uma pesquisa realizada no âmbito do programa de Iniciação Científica da Universidade Estácio de Sá, que teve o objetivo de traçar o perfil e as necessidades das pessoas atendidas no SPA do campus João Uchôa. Trata-se de um estudo quali-quantitativo com utilização de procedimentos metodológicos de pesquisa documental descritiva-retrospectiva. Os dados foram levantados através da consulta direta de 300 documentos de usuários que buscaram atendimento psicológico individual nos anos de 2018 e 2019. Os resultados informam que os meses que tiveram maior número de atendimento foram setembro (20,7%); março (17,7%) e abril (14,7%). Há predominância do sexo feminino entre os usuários: 198 pessoas (66%). Suas idades variam de 06 a 84 anos, sendo a maior parte de adultos na faixa etária entre 20 a 30 anos. Nas fichas de cadastro verificou-se significativa ausência de informações sobre a constituição familiar que tem constituições diversas: matrimonial, monoparental, anaparental, reconstituída, unipessoal, entre outras. A maioria dos usuários ganha até dois salários mínimos e a descrição de suas queixas é diversa. A mais frequente é de

1 Psicóloga (UFRJ, 1992), Pedagoga (UNESA, 2020), Mestre em Psicologia Clínica (PUC/RJ, 1998), Doutora em Educação (UNESA, 2021).

2 Psicóloga (UNESA, 2020).

3 Graduanda em Psicologia (UNESA).

dificuldade de relacionamento (12,4%), seguida de ansiedade (9,7%) e depressão (3,3%). Os usuários costumam realizar apenas 1 atendimento. Compreende-se que é de grande relevância o (re) conhecimento e caracterização dos usuários, tendo o objetivo de auxiliar nas estratégias dos estagiários, supervisores e coordenadores, além de colaborar para o direcionamento de um serviço de qualidade para a comunidade.

Palavras chaves: Serviço de Psicologia Aplicada, Caracterização dos Usuários, Atendimento Psicológico.

Abstract: “(Re)Knowing to take care: characterization of the public of the Applied Psychology Service (SPA) of the João Uchôa campus” was a research carried out within the scope of the Scientific Initiation program of the Estácio de Sá University, which aimed to outline the profile and needs of people served at the SPA on the João Uchôa campus. This is a qualitative-quantitative study using methodological procedures of descriptive-retrospective documental research. Data were collected through direct consultation of 300 documents from users who sought individual psychological care in the years 2018 and 2019. The results show that the months with the highest number of visits were September (20.7%); March (17.7%) and April (14.7%). There is a predominance of females among users: 198 people (66%). Their ages range from 6 to 84 years old, with most adults between 20 and 30 years old. In the registration forms, there was a significant lack of information about the family constitution that has different constitutions: matrimonial, single parent, anaparental, reconstituted, single person, among others. Most users earn up to two minimum wages and the description of their complaints is diverse. The most frequent is relationship difficulties (12.4%), followed by anxiety (9.7%) and depression (3.3%). Users usually perform only 1 service. It is understood that the (re) knowledge and characterization of users is of great importance, with the objective of assisting in the strategies of interns, supervisors and coordinators, in addition to collaborating in the direction of a quality service



for the community.

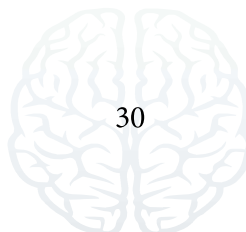
Keywords: Applied Psychology Service, User Characterization, Psychological Assistance.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do campus João Uchôa (JU) está localizado na cidade do Rio de Janeiro, especificamente no bairro do Rio Comprido, fazendo parte das atividades do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá. Sua inauguração se deu em 1991 e ele é primeiro SPA da Universidade. Tem o objetivo de atender uma obrigatoriedade legal contida na Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011 e também nas premissas da Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil.

Os SPAs, também conhecidos pelos termos serviços-escola ou clínicas-escola, têm como função propiciar um espaço de reflexão crítica da realidade ao aluno estagiário que interliga os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da graduação, além de viabilizar um importante papel social: oferecendo um serviço gratuito à comunidade. Mas para que seja possível um atendimento ético e de qualidade, se torna necessário o conhecimento e as demandas dos usuários desse serviço.

Acredita-se que conhecer as demandas e características clínicas, históricas e sociodemográficas do público atendido em uma clínica-escola é imprescindível para oferecer um cuidado ético, eficaz e qualificado. É a partir do conhecimento e reconhecimento das peculiaridades e necessidades de uma comunidade que se pode determinar quando, onde e como cuidar dos que procuram ajuda. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a importância de investir na produção de dados concretos sobre os serviços e recursos existentes e definir estratégias de avaliação contínuas no intento de aprimorar os serviços e a saúde mental (OMS, 2001).



Mesmo sendo significativo investir na produção de dados, ainda há uma escassa produção científica sobre o Serviço de Psicologia Aplicada que pode dificultar o planejamento de estratégias e propostas de aprimoramento na área (AMARAL et al, 2012). Este trabalho tem como proposta, portanto, traçar o perfil e as necessidades das pessoas que buscam atendimento psicoterápico no referido SPA.

SOBRE A PESQUISA-ESTUDO

Este artigo trata de um estudo quali-quantitativo com utilização de procedimentos metodológicos de pesquisa documental descritiva-retrospectiva. Os dados foram levantados através da consulta direta de 300 documentos, sendo eles: fichas de cadastro, relatórios de triagem, fichas de encaminhamentos internos, relatórios de acompanhamentos mensais e relatórios de conclusão presentes nos prontuários dos sujeitos que buscaram atendimento psicológico individual nos anos de 2018 e 2019. Esses documentos são colhidos e preenchidos pelos estagiários do curso de graduação em Psicologia.

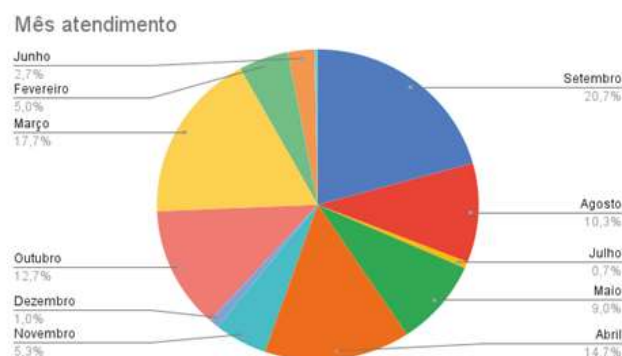
As informações coletadas foram acerca das questões sócio demográficas, ano e mês do atendimento, “Como foi a busca pelo atendimento no SPA? ”, “Número de atendimento SPA”, “Queixa Principal”, “Abordagem do Atendimento”, “Supervisão” e “Horário de Atendimento”. Muitos documentos não continham todos os dados preenchidos, abrangendo quantidades significativas de documentos sem informações, principalmente voltada a composição familiar. Indispensável ser relatado que houve casos em que as letras dos estagiários eram pequenas ou confusas para um entendimento completo e também termos específicos de algumas abordagens são registrados nas fichas de triagens, o que pode significar uma dificuldade para leitura de outras pessoas que não desta abordagem.

Nas fichas de triagens não há perguntas e/ou questões referentes a cor (raça/etnia), sexualidade e classe social e não havia também sobre sexualidade no sentido amplo da palavra, abrangendo o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodu-



ção (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007 apud AMARAL, 2007). Existe uma opção sobre o sexo visto pelo viés biológico (feminino e masculino) e também perguntas sobre a renda mensal e renda familiar, mas em nenhum momento há referência/ perguntas ao sujeito como o mesmo se enxerga nas diferentes classes sociais. Além de muitas vezes os (as) estagiários (as) deixarem tais tópicos em branco, indicando que talvez pensem que isso seria “desnecessário”. Mas não é, pois:

[...] os usuários atendidos nos serviços [...] não são sujeitos abstratos, eles têm cor, gênero, sexualidade, classe social, são sujeitos históricos e sociais. E diante disso, é importante reconhecer que a condição de vida que lhes são impostas são também produtoras do adoecimento e fazem com que apresentem demandas concretas e complexas, que não podem ser reduzidas às questões somente biológicas e/ou biomédicas (BARBOSA; BARRETO, 2020, p. 479).



Os 300 documentos analisados de distintos usuários (a partir daqui só iremos utilizar esse termo para nos referir aos sujeitos que usam o serviço), não configuram o total de atendimentos dos anos de 2018 e 2019, sendo esse número alcançado considerando alguns fatores: o período da pandemia do coronavírus⁴, que atrasou o início da coleta de dados; disponibilidade dos mesmos no espaço

4 A pandemia - disseminação de uma mesma doença em todos os continentes do mundo ao mesmo tempo - ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 ou COVID-19 é uma infecção respiratória com as seguintes características principais: febre, tosse e dificuldade de respirar; sendo que alguns doentes podem ter dores, congestão nasal, corrimento nasal, dor de garganta, diarreia e cansaço provocado

físico do SPA, tendo em vista que houve mudança de espaço físico do serviço dentro do campus da Universidade e muitos documentos ficaram inacessíveis; e também o tempo dedicado a coleta de dados seguindo o cronograma da pesquisa.

Do ano de 2018 foram colhidas 189 respostas, 63% do total de 300 prontuários (100%) levantados. Já em 2019, foram colhidas 111 respostas (37%). Os meses que tiveram maior número de atendimento ao público do SPA foram setembro com 62 respostas (20,7%); março com 53 respostas (17,7%) e abril com 44 respostas (14,7%). Nesses meses costuma acontecer a reabertura do SPA (volta as férias dentro do calendário letivo do início e meio do ano), quando os alunos estão com seus termos de compromisso de estágio regularizados, além da agenda aberta para novos pacientes ao SPA. Termo de compromisso de estágio é documento obrigatório onde constam o plano de atividades do estagiário; instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; indicação do professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário; início do período letivo com horários e dias da semana que acontecerão os atendimentos (realização do estágio); dados informativos do concedente do estágio (empresa), do interveniente (instituição de ensino) e do estagiário; entre outras informações. Esse termo, demora o tempo de um mês ou mais para ficar regularizado, por conta da necessidade da existência das assinaturas do estagiário, de seu orientador, da empresa e da instituição de ensino [nas três últimas são solicitadas, inclusive, seus respectivos carimbos] (BRASIL, 2008).

SOBRE QUEM SÃO AS PESSOAS ATENDIDAS NO SPA

Com relação aos usuários, percebemos uma predominância do sexo feminino: 198 pessoas (66%), sendo mais da metade da população atendida. Os estudos de Campezzato e Nunes (2008); Catini et al (2019) e Peron; Cândido e Neufeld (2020) também mostram que a procura para os atenda-

pela falta de ar (WHO, 2020).



dimentos psicológicos nos serviços escolas é, na sua grande maioria, feita pelo público feminino, apresentando dados superiores a metade dessa população.

Dentro do quantitativo de 198 usuárias, há crianças e adolescentes além de mulheres idosas. No entanto, a maior parte da clientela desse serviço é de pessoas adultas, composta pela faixa etária de 20 a 30 anos, sendo 101 pessoas, especificamente 69 mulheres. O público masculino corresponde a 98 usuários (32,7%) e em 4 documentos não há informação sobre o sexo (1,3%).

Idade	Quantidade
06 a 17 anos	27 crianças e adolescentes
18 a 20 anos	26 adultos
30 a 40 anos	65 adultos
40 a 50 anos	46 adultos
50 a 60 anos	40 adultos
60 a 80 anos	26 idosos

Fonte: autoras/2021

A menor idade (6 anos) e a maior idade aparecem no ano de 2018, a primeira aparecendo duas vezes e a segunda apenas uma vez. No mesmo ano, temos o quantitativo de 20 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos sendo atendidos (as) no SPA. Em 2019, aparecem apenas 7 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos. O percentual também diminui se tratando da população idosa, em 2018, houve 16 idosos (as) na faixa etária de 60 a 80 anos. Já em 2019, foram apenas 10 idosos (as) de 60 a 80 anos. A média (M) de todas as idades é 35 anos e o Desvio Padrão (DP) é de aproximadamente 16.

Com relação ao estado civil, percebe-se que a maior parte dos (as) usuários (as) é solteira, em um total de 193 pessoas (64,3%). Os casados somam 70 usuários (23,3%); 22 (7,3%) são viúvos (as), 2



(0,73%) são separadas. Os documentos de 4 usuários não contêm essa informação. Tendo em vista as três questões apresentadas (gênero, faixa etária e estado civil), compreende-se que existe uma abrangência de mulheres adultas e solteiras sendo atendidas nesses espaços. Essa caracterização não difere da literatura referente a clientela das clínicas escolas, conforme corroboram os estudos de Peron et al (2020); Campezzatto et al (2008) e Catini et al (2019), já mencionados anteriormente. Interessante pensar em uma possibilidade específica de atendimento, talvez em grupo, a estas mulheres adultas solteiras e suas particularidades.

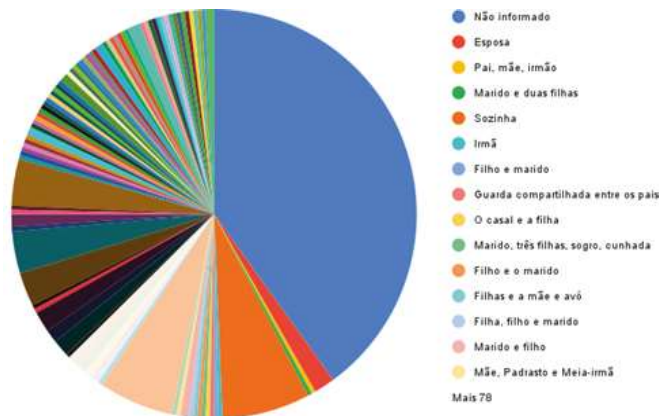
VARIEDADE NA CONSTITUIÇÃO FAMILIAR

De acordo com Uzeika (2014) a família, sendo núcleo fundamental na vida de qualquer pessoa, desempenha funções específicas dentre as quais se destacam a promoção do bem-estar dos seus membros. Por estarmos tratando de um serviço de/para a saúde mental, portanto, é importante conhecer quem são as pessoas que vivem junto com os usuários do SPA e possivelmente descobrindo os seus vínculos, laços afetivos e suas redes de apoio. Percebe-se uma pluralidade na constituição familiar, como algumas que moram com o/a: “esposa”, “pai, mãe, irmão”, “filho e marido”, “guarda compartilhada entre os pais”, “marido, três filhas, sogro, cunhada”, “mãe, padrasto e meia-irmã” entre outros casos.

Da maneira que já foi relatado previamente, em muitos prontuários, especificamente nas fichas de cadastro há ausência de informações sobre a constituição familiar. Nesse caso, 120 respostas (40%), não relatam sobre quais são as pessoas com as quais os usuários vivem. Alguns outros desdobramentos nesse tópico são importantes, como 21 mulheres (7%) que relatam morar completamente sozinhas e, mesmo que a quantidade de homens seja menor, ainda é considerável também: 18 homens (6%) dizem viver sozinhos. O apoio de um companheiro coincide com manutenção do bem-estar, prevenção do stress, menor índice de solidão, menor indolência e maior segurança, enquanto viver



sozinho parece ter um efeito negativo na satisfação com os domínios físico, social e psicológico da vida (SILVA et al, 2003). Mas identifica-se também, vários outros tipos de famílias (matrimonial, monoparental, anaparental, reconstituída, unipessoal, entre outras) como apresenta o gráfico, ocorrendo possibilidade da existência de famílias informais que são formadas pela união estável do casal.



SOBRE A RENDA FAMILIAR

Nos tópicos anteriores foi abordada a relevância de trazer para o centro do dispositivo as intersecções e contextualizações sobre gênero, raça, sexualidade, classe social, além dos laços afetivos proporcionados pelas trocas familiares. Mas devem ser entendidas, também, as condições financeiras e a situação social nas quais esses usuários se encontram que acabam afetando o bem estar físico e mental dessa população atendida, posto que:

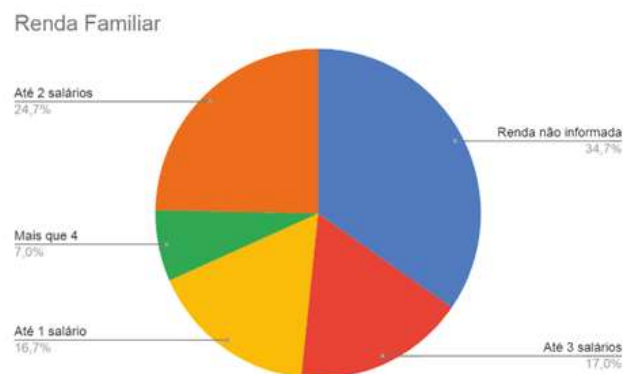
As comunidades, as famílias e os usuários devem ser incluídos na formulação e na tomada de decisões sobre políticas, programas e serviços. Isso deve resultar num dimensionamento melhor dos serviços às necessidades da população e na sua melhor utilização. Ademais, as intervenções devem levar em conta a idade, o sexo, a cultura e as condições sociais, a fim de atender às necessidades das pessoas com transtornos mentais e de suas famílias (OMS, 2001, p. 8).

Levando em conta a ocupação atual dos usuários, há um predomínio de



Estudos Interdisciplinares

28,7% (86 usuários) em empregos formais, seguindo de 23,3% estudantes (70 usuários) e 15,0%, (45 usuários) atuando em empregos informais. Apenas 8 usuários (12,7%) se encontram desempregados. Sobre a renda familiar, a maioria dos prontuários e/ou relatórios de triagens, não continha essa informação, sendo 104 respostas (34,7%) sem a informação. Nos documentos que apresentavam as respostas para essa notificação, os elementos foram analisados da seguinte forma: até 2 salários mínimos corresponderam a 74 usuários (24,7%), até 3 salários: 51 (17,0%), até 1 salário: 50 (16,7%) e mais que 4 salários mínimos: 21 usuários (7,0%).



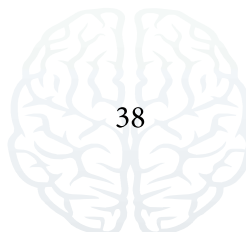
Os dados apresentam que a maioria dos usuários do SPA ganha até dois salários mínimos e caso seja relacionado com a quantidade de pessoas que participam da renda, a maioria, 112 usuários têm apenas um (1) cidadão participando de sua renda, somente ele próprio. Em segundo lugar, 88 usuários (as), residem com dois (2) cidadãos compartilhando a renda e em último lugar, 1 usuário, com o quantitativo de 8 pessoas participando de sua renda mensal.



Compreende-se que, no grupo analisado, há um predomínio de usuários atendidos nesse serviço que não estão passando por vulnerabilidades financeiras e que possivelmente poderiam estar custeando atendimentos psicoterápicos de modo privado/particular, mas por alguma razão preferem estar e/ou se sentem mais confortáveis nesse dispositivo. Sendo o Serviço de Psicologia Aplicada do campus João Uchôa, um dispositivo pensado principalmente para atender as pessoas em maior grau de vulnerabilidade social e financeira da região em seu entorno, deveria ser realizado algum trabalho para entender a funcionalidade desse território, descobrindo os horários de circulação de pessoas, seus espaços possíveis para trocas e intervenções, conhecendo agentes e comunicadores sociais, realizando convites periódicos a comunidade para, efetivamente, trazer esta população ao SPA.

QUEIXA

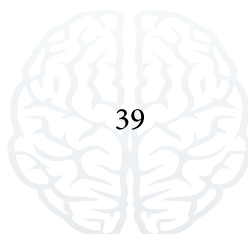
Foi realizada a coleta das queixas principais dos 300 usuários. Esse item apresenta o (s) motivo (s) que as pessoas relatam na triagem (primeira entrevista) como necessidade para receber acolhimento e atendimento psicológico no SPA. A descrição da queixa é bastante variada, como pode ser visto no gráfico, e apresenta, em alguns momentos, mais de um “problema” e também alegam muitas situações específicas, que não são possíveis de englobar em categorias mais gerais. Como por exemplo: “ansiedade, tédio da rotina, dificuldade de socializar e irritabilidade”, “acordo judicial queixa de alienação parental”, “pai alcoólatra, comportamento inadequado do filho, conflitos familiares” algumas que acabam não aparecendo, porém se encontram presentes nas respostas dos usuários: “ansiedade e depressão”; “sente raiva de si mesmo e tentativa de suicídio”; “depressão e síndrome do pânico”; “esquizofrenia e psicose infantil”... entre outras.





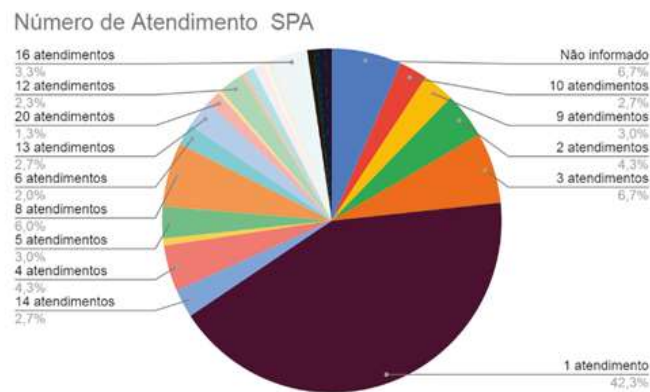
O maior quantitativo, 39 prontuários (13%), não informa/não tem registro das queixas. A queixa mais frequente foi ‘dificuldades de relacionamentos’ tendo 37 usuários (as) mencionado a mesma (12,4%). Em seguida temos ansiedade: 29 (9,7%) e depressão: 10 (3,3%). As dificuldades de relacionamentos apresentam diversos cenários que se redistribuem em quatro subcategorias: “dificuldades nos relacionamentos familiares”, “dificuldades nos relacionamentos envolvendo questões emocionais”, “dificuldade nos relacionamentos envolvendo dinâmicas externas” e “dificuldade de relacionamento em virtude de vícios”.

Caso sejam considerados todos os subtópicos, desdobramentos e problemas, as “dificuldades de relacionamentos”, ultrapassam a quantidade de prontuários sem nenhuma resposta. Sendo assim, três estratégias poderiam ser pensadas e elaboradas pelos estagiários, supervisores e coordenadores do SPA, além da possibilidade de ouvir os usuários, para refletirem em conjunto uma proposta mais transversal de cuidado. As três estratégias seriam: implementar grupos de atendimentos voltados as demandas de dificuldades de relacionamentos, entender o que o curso de Psicologia (alunos, gestão e professores) entendem e oferecem (grade curricular) sobre o tema “relacionamento” e a partir desses percursos, realizar oficinas, palestras, cartilhas, e discussões sobre essa temática, que como já foi apresentada, há diversas causas, teorias e circunstâncias.



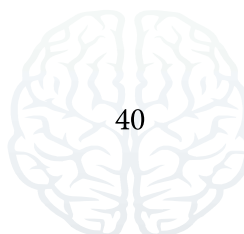
TEMPO E ADESÃO AO TRATAMENTO

A maioria, 127 usuários (42,3%) só realizaram 1 atendimento no SPA. Em seguida, verifica que: 20 usuários (6,7%) realizaram 3 atendimentos, 18 usuários (6,0%) tiveram um número mais elevado de 8 atendimentos e assim sucessivamente, como pode ser visto no gráfico.



É necessário a compreensão do (s) motivo (s) que levam os pacientes a fazerem apenas 1 atendimento psicológico e depois não voltarem ao serviço. Consideram-se algumas hipóteses: o não retorno do SPA para agendamento de novos atendimentos, o alívio de sintomas através da escuta realizada pelo (a) estagiário (a) de Psicologia, entre outros fatores. Essas razões e até mesmo outras possibilidades só seriam confirmadas pelos (as) próprios (as) usuários (as). De qualquer forma, é preciso elaborar estratégias para que os usuários possam aderir ao tratamento, mantendo os vínculos com o SPA, desde que começam o tratamento e mesmo com aqueles que já estão presentes em seus tratamentos.

CONCLUSÃO



Para a realização desse estudo e pesquisa sobre o Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio de Sá do campus João Uchôa, diversos desafios foram superados. Em primeiro lugar o período de isolamento social por conta da covid-19, que alterou consideravelmente o cronograma. Muitos prontuários e documentos de triagem estavam desorganizados e com vários tópicos em branco ou com informações incompletas; a letra de alguns estagiários era de difícil entendimento, e o serviço acabou mudando de lugar dentro do campus e conseqüentemente seus materiais foram guardados em lugar mais seguro, tendo em vista a necessidade de proteção dos mesmos.

Compreende-se, entretanto, que seja de grande relevância o (re) conhecimento e caracterização dos usuários, tendo o objetivo de auxiliar nas estratégias dos estagiários, supervisores, coordenadores e toda a equipe do SPA, além de colaborar para o direcionamento de um serviço de qualidade para a comunidade. Percebemos que a maioria dos usuários são mulheres adultas, solteiras, de classe média, apresentando queixas de “dificuldades de relacionamentos” e possuindo famílias consideradas não normativas perante a sociedade.

Os dados coletados indicam que em 2018, houve um baixo índice de procura do SPA por parte das crianças e adolescentes e em 2019, ocorreram somente 9 atendimentos desse público. Sendo importante salientar que o SPA Estácio João Uchôa está localizado próximo a 3 escolas particulares, 10 escolas públicas, 5 ONGs que trabalham com crianças e 1 Conselho Tutelar. Não fica claro o motivo à falta de oferta para esse grupo específico no SPA. Podemos sugerir turmas de estágio exclusivas para atendimentos (das demandas) de crianças e adolescentes.

Faz-se imprescindível e necessário um novo planejamento sobre os dados que são e poderão ser coletados nas primeiras entrevistas (triagens), a título de exemplo: gênero ao invés de sexo (biológico), orientação sexual, cor (raça/etnia), classe social, redes de apoio presentes no cotidiano do (a) usuário (a), se possuem algum tipo de deficiência, entre tantos outros elementos. Não esquecendo do preenchimento de todos os dados, para que assim, haja um serviço de atendimento psicológico



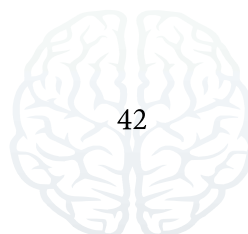
que considere as dinâmicas sociais enquanto determinantes de saúde e seja um dispositivo que tenha como estratégia a pluralidade, o acolhimento e o cuidar em sua essência. Outra sugestão levantada com a pesquisa é a informatização da clínica-escola, com uma plataforma que traga mais integração nos processos administrativos do SPA incluindo prontuários eletrônicos; marcação de paciente; fichas de triagem; entre outros processos que tornariam a clínica mais próxima da realidade do mercado. O (a) estagiário (a) do curso de Psicologia além de aprender as técnicas científicas da profissão, também poderá conhecer como se operacionaliza administrativamente os atendimentos de uma clínica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor; LUCA, Luana; RODRIGUES; Thalita de Cassia; Leite, Carla de Andrade; LOPES, Fernanda Luzia; SILVA, Marlene Alves da. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. Bol. psicol., São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 maio 2021.

AMARAL, Vera Lúcia do. Psicologia da educação. Natal: EDUFRN, 2007.

BARBOSA, Anália da Silva; BARRETO, Magda Costa. Saúde mental e o trabalho intersetorial: estratégias e desafios para a atenção psicossocial em tempos de isolamento social. In: GOMES, Tathiana Meyre da Silva; PASSOS, Rachel Gouveia; DUARTE, Marco José de Oliveira. (Org.). Saúde mental e drogas em tempos de pandemia: contribuições do Serviço Social. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-saude-mental>. Acesso em: 12 out 2021.



BRASIL (1962). Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm. Acesso em 28 de maio 2020.

BRASIL (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 24 de set 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. (2011). Resolução CNE Nº 5/2011, aprovado em 15/03/2011, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 maio 2021.

CAMPEZATTO, Paula von Mengden; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 376-388, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/5H69JChkXXfNGhmwmp9V4wn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CATINI, Fabiani; SALATINO, Felipe; MARTINS, Grace N.; LEOU, Karine; AGUIAR, Bruna. Caracterização do Perfil da Clientela que Busca o Serviço Escola de Psicologia do Centro Integrado de Saúde Uniamérica. *Revista Pleiade*, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 27, p. 43-52, mar. 2019. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/509>. Acesso em: 19 fev 2021.



GOMES, Tathiana Meyre da Silva; PASSOS, Rachel Gouveia; DUARTE, Marco José de Oliveira (Orgs.). Saúde mental e drogas em tempos de pandemia: contribuições do Serviço Social. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança: RELATÓRIO SOBRE A SAÚDE NO MUNDO 2001. Genebra, 2001. P. 1-16.

PERON, Suzana; CÂNDIDO, Caroline da Cruz Pavan; NEUFELD, Carmem Beatriz. Atendimento Psicológico e Supervisão em terapia Analítico-comportamental em um serviço-escola. Revista Brasileira de Psicoterapia, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-14, abril 2020. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=323. Acesso em: 16 set. 2020.

SILVA, Isabel; PAIS RIBEIRO, José Luis; CARDOSO, Helena; RAMOS, Helena; FONSECA CARVALHOSA, Suzana; DIAS, Sónia; GONÇALVES, Aldina. Efeitos do apoio social na qualidade de vida, controlo metabólico e desenvolvimento de complicações crónicas em indivíduos com diabetes. Psicologia, Saúde e Doenças, Lisboa, vol. 4, n. 1, pp. 21-32, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36240102>. Acesso em: 04 out. 2021.

UZEIKA, Rosenei. A ressocialização do preso pelo Estado, Sociedade, Família e apenado. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Direito) UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. P. 51, 2014. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2056>. Acesso em: 29 out 2021.

WHO, World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the CO-



VID-19 outbreak. World Health Organization; 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV_MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 de out. 2021.

